

## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO APRENDIZADO DO ALUNO DE ESCOLA PÚBLICA

Joselene Granja Costa Castro Lima <sup>1</sup>

### RESUMO

A leitura é de fundamental relevância na aquisição do conhecimento do indivíduo, para sua compreensão de mundo e desenvolvimento sociocultural. A leitura faz com que o sujeito pertença a um meio que se renova diariamente através de seus pensamentos e ideias, estando apto a novos desafios e construindo o seu próprio intelecto. É papel do educador disponibilizar aos educandos diversos materiais de leitura e ao mesmo tempo criar estratégias que os levem a maturidade e autonomia nas questões direcionadas ao ato de ler. O ambiente escolar e os professores precisam estimular e instigar no aluno o gosto pela leitura. Para a realização do presente estudo optou-se pelo método de revisão bibliográfica com referências feitas com base em livros, artigos científicos, textos e periódicos publicados em endereço eletrônico e, também, em pesquisa documental. Esta pesquisa embasa-se teoricamente nos seguintes autores: Bacha (2014), Bamberger (2002), Diniz e Silva (2015), Grossi (2013), Indursky e Zinn (2014), Kramer (2013), Linard (2016), Ruiz (2002), Silva (2005, 2015), Soares (2016), Solé (1998), Zulim (2015), entre outros. Tal pesquisa surgiu da necessidade de refletir sobre a importância da leitura para o desenvolvimento do aluno e como o hábito de ler ainda é deficiente na educação pública do Brasil. Por ter um vasto número de autores que abordam acerca desse assunto, este estudo pode ser complementado e estendido a longo prazo, com mais embasamento teórico.

**Palavras-chave:** Importância da Leitura, Aprendizado, Aluno, Escola.

### INTRODUÇÃO

A leitura tem papel fundamental, tanto na contribuição significativa da formação do indivíduo, quanto na influência da análise social no dia a dia e, de modo único, na diversificação das interpretações acerca do mundo em que vive.

Para que ocorram efeitos positivos é preciso que a leitura seja realizada em ambientes facilitadores à sua aquisição e, acima de tudo, seja levado em consideração o nível sociocultural do leitor. Para que esse aprendizado aconteça, faz-se necessário o pleno domínio da linguagem, bem como das habilidades adquiridas em decorrência da prática da leitura que, por sua vez, refletirão em todas as áreas do conhecimento.

O ato de ler é considerado parte fundamental para o saber do sujeito, uma vez que fundamenta as habilidades e interpretações, viabilizando assim a compreensão do outro e de

---

<sup>1</sup> Professora concursada em Língua Portuguesa pela SEC Bahia, Graduada no Curso em Letras Vernáculas da Universidade Católica do Salvador - BA, joselenegrnja@gmail.com.

tudo que o cerca no mundo. As referências textuais são os principais meios por onde se é possível adquirir e formatar relevantes posicionamentos, proporcionando a realização de questionamentos sobre a potencialidade e opiniões de outros autores e assim podendo realizar uma reflexão de conceitos e relações.

A partir do exposto, observa-se que o professor exerce um papel fundamental de mediador e responsável pela aquisição do hábito de ler e assim, cabendo a ele elaborar estratégias significativas para que se realize a formação do leitor de modo consolidado pela prática da leitura, uma vez que essa é o principal meio de formação de leitores.

De acordo com Silva (2015), o professor tem o principal papel de fazer uma reflexão coletiva sobre sua bagagem cultural, observando novos horizontes, aprimorando e desenvolvendo o mecanismo de aprendizagem, a fim de promover a interdisciplinariedade e o planejamento das suas atividades com harmonia e coerência, para aplicar às suas práticas profissionais.

É imprescindível que o docente da Educação Básica procure, no exercício da profissão, evidenciar para os seus alunos a importância da leitura na formação do indivíduo, levando-os à percepção do ler e escrever não como atos mecanicistas, mas como processos fundamentais para sujeitos em formação. Portanto, isso é a base sobre a qual torna-se possível a construção de uma grande parte dos conhecimentos necessários para apropriação de saberes na vida das pessoas. Diversos instrumentos de avaliação mostram que uma parcela significativa dos alunos da rede pública do ensino brasileiro apresenta grande dificuldade para ler. Muitos deles passam pela escola sem ao menos se apropriarem plenamente da leitura, tornando essa realidade ainda mais preocupante.

É notório que o que falta nas discussões sobre leitura é de uma articulação maior entre os docentes das diversas áreas do conhecimento, para que assim a escola possibilite ao discente o domínio nos processos de leitura. A pergunta que conduziu esta pesquisa foi a seguinte: Qual a importância do uso da leitura para o processo de aprendizagem do aluno de escola pública?

Tal estudo surgiu da necessidade de refletir sobre a importância da leitura no desenvolvimento escolar do aluno. Em decorrência disso, se faz necessário verificar o olhar do profissional da educação sobre as atividades de leitura e compreensão de texto desenvolvidas em sua práxis pedagógica. Assim, este trabalho tem como objetivo principal trazer uma reflexão sobre os hábitos de leitura dos alunos do ensino público, que ainda é muito deficiente na Educação Básica no Brasil.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalentes e sobre o direito de uso de imagens.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **1. ENTENDIMENTO SOBRE LEITURA**

Durante a sua história de evolução, o homem foi criando condições para tornar-se um ser sociável. Entre tais condições destaca-se a comunicação, a qual se desenvolveu juntamente com os avanços da sociedade e que sempre foi utilizada como meio de informação e instrumento de dominação. Atualmente, a comunicação, mais do que nunca, se tornou o método fundamental na formação do cidadão crítico e consciente de seu papel perante o mundo em que vive.

Segundo as DCE – Diretrizes Curriculares Estaduais (2008), a leitura beneficia no desenvolvimento de ações críticas levando o aluno a interpretar o sujeito presente nos textos e, ainda, adotar atitude responsiva para com eles. Em referência à compreensão de mundo e às diversas possibilidades de decifrar os fatos e desvendá-los, poderá ser permitido escolher quais dos valores serão agregados à experiência pessoal e quais devem ser repensados para a transformação da própria sociedade. Entre as infinitas informações com as quais a pessoa vem recebendo diariamente, estão as principais, que são: valores, princípios e concepções que as sustentam.

Na era da globalização, sabe-se que os avanços tecnológicos e as informações se renovam em uma velocidade avassaladora e quem não apresenta um desenvolvimento na capacidade de comunicação pode ficar à margem de todas essas mudanças.

De acordo com Bamberger (2002),

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. (BAMBERGER, 2002, p. 11)

Atualmente, a exclusão social é parte integrante do meio social e pode ser refletida também na comunidade escolar, como diz Silva (2015), que o método de ensino no Brasil apresenta-se como um processo de transferência de responsabilidades, isto é, em muitos casos os discentes progredem para séries seguintes sem terem se apropriado devidamente de conhecimentos das séries anteriores e em consequência disso não são capazes de interpretar ou criar um posicionamento de maneira crítica diante dos textos que circulam dentro e fora da escola, gerando consequências negativas, tais como: o sentimento de incapacidade, a repetência e, em muitos casos, a evasão escolar.

Deste modo, os resultados positivos apresentam níveis educacionais elevados e obrigam a aprovação dos estudantes, mesmo que esses não apresentem as mínimas condições de mudar para a próxima série. Estes são meios de encobrir a real situação da educação pública brasileira, agregando-se a isso fatores como: desvalorização dos profissionais da educação, elevado número de alunos por sala, aumento da violência nas escolas, diversidade cada vez maior dos níveis de escolaridade em uma mesma turma.

Todos os itens expostos confirmam a dificuldade cada vez maior de se formarem leitores na escola pública. A maioria desses problemas está relacionada à estrutura escolar e depende de uma política educacional eficiente, com maior investimento, legislação específica e um tempo de implantação a longo prazo. Enquanto esse processo de mudança estrutural na Educação Básica não for implementado continuará a formação de analfabetos funcionais.

Silva (2015) diz que:

[...] ao experimentar a leitura, o leitor executa um ato de compreender o mundo. De fato, o propósito básico de qualquer leitura é a apreensão dos significados mediatizados ou fixados pelo discurso escrito, ou seja, a compreensão dos horizontes escritos por um determinado autor em uma determinada obra. (SILVA, 2015, p. 43)

A leitura deve estar sempre presente no âmbito escolar, pois está diretamente ligada ao desempenho educacional do estudante. É dever do professor mediar o aluno no processo de organização das atividades voltadas para o seu desenvolvimento da leitura na sala de aula onde, conseqüentemente, provocará o gosto de ler para toda a vida.

Desta maneira, pode-se perceber a importância da prática da leitura na vida do indivíduo, que além de constituir um objeto de informação e auxiliar na formação da Educação Básica, também se torna um instrumento fundamental no processo da educação. Quanto mais inserida a leitura na vida estudantil, maior é o interesse na compreensão de mundo, para a formação do pensamento.

## 1.1 O PROFESSOR E A FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES

De acordo com Zulim (2015), o professor é o principal responsável em pensar e criar situações para o desenvolvimento da leitura, resultando no incentivo da vontade de pesquisar e conhecer, quando afirma:

[...] É possível que, dessa forma, estejamos contribuindo para a formação de leitores mais autônomos e competentes, sem pensar em leitura como obrigação escolar, mas como ferramenta com a qual se adquire conhecimento para uma vida. Pensamos ser isso fundamental porque ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que permite ao leitor exercer, de forma mais abrangente e complexa, seu papel de sujeito da própria história. (ZULIM, 2015, p. 23)

É através da leitura que o estudante irá construir o conhecimento, diversificar seu vocabulário, conhecer outros pensamentos para que possa apreciar e opinar a respeito dos diversos assuntos que circulam à sua volta.

A função do professor é de fundamental importância para que os alunos se aproximem do mundo da leitura e da aprendizagem, como afirma Kramer (2013) quando diz:

(...) é pela sua mão e mediação que a criança se aproximará do desconhecido e desenvolverá novas hipóteses sobre a compreensão de algo ainda inominado. Sem uma preocupação pedagógica prévia, a criança começa seu processo de aprendizagem. (KRAMER, 2013, p. 21)

Segundo Grossi (2013), é importante que o aluno desenvolva o hábito de ler mesmo que esse hábito não seja de maneira convencional, uma vez que, essa atividade realizada de maneira corriqueira pelo profissional de ensino pode ser considerada como uma ferramenta estratégica positiva e prazerosa, que pode levar o aluno a expandir o seu conhecimento e aumentar seu interesse pelas mais diversas informações, fazendo com que se consolide de maneira natural novas competências ligadas ao processo de aprendizagem na idade escolar.

A participação e o interesse do docente no processo de motivação dos alunos, assume a função de encaminhamento ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem na sua forma mais democrática possível, adotando como ferramentas, ações mais incluídas e uma atenção maior na construção de uma educação emancipada que pode levar ao jovem leitor e escritores de texto a se tornarem cidadãos com seu papel decisivo para as suas conquistas da cidadania.

A leitura é uma estratégia de relação entre o educador e o educando. Por meio dela o aluno pode ter um pensamento crítico e o professor tem o papel de instigar o seu

desenvolvimento enquanto indivíduo, apresentando-lhe a mensagem do texto para que o discente compreenda e interprete o que o texto quer dizer.

Um novo olhar está sendo atribuído ao processo de leitura, como relata as Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa do Estado do Paraná (2008):

Os processos cognitivos e o modo de ler nessa esfera também mudam (...). No ambiente digital, o tempo, o ritmo e a velocidade de leitura mudam (...). A leitura do texto digital exige, diante de tantos suportes eletrônicos, um leitor dinâmico, ativo e que selecione quantitativa e qualitativamente as informações (...). (DCE, 2008, p. 297)

Desta maneira, o processo de ensino da leitura, tanto com material impresso, quanto com o digital deve estar presente continuamente no ambiente escolar, uma vez que, o processo de leitura se dá de maneira lenta, sendo preciso empenho efetivo do docente, sobretudo em relação aos avanços tecnológicos que tem se tornado uma ferramenta de muito auxílio para o professor. Ressalta-se ainda que sem uma metodologia eficaz e adequada para o ensino da aquisição da leitura e que só uso das tecnologias não é suficiente para manter o aluno concentrado.

Zulim (2015) afirma que:

Ler com os alunos e para os alunos: São duas atitudes positivas que colaboram para formar o leitor. A afirmação implica em um professor leitor que, ao abrir espaço de leitura literária em suas aulas, utiliza também esse espaço para ler. E assim, instiga a turma a ler mais um livro, seja pelo título, seja porque é visto como exemplo. Além disso, dispensar um “tempinho” no início, no final da aula, ou mesmo antes de liberar a turma para o intervalo, lendo aos alunos um conto, uma crônica ou um poema bem escolhido, capazes de encantar, também contribui, e muito, para formar leitores. (ZULIM, 2015, p. 14)

Vale ressaltar que não importa qual a maneira usada para fazer a leitura em sala de aula, o que realmente vale é a mediação do professor, bem como o aprimoramento e dinamização das suas ações pedagógicas, possibilitando assim uma nova forma de auxiliar no desenvolvimento do aluno à prática da leitura.

As boas técnicas e métodos, as quais devem ser aplicadas no trabalho com leitura, as motivações do professor e os materiais referentes à leitura fazem com que os discentes respeitem a leitura e, conseqüentemente, permitam ao professor descobrir algo que se refere ao interior de seus alunos, tornando o trabalho mais fácil e produtivo. Porém, para isso, o professor precisa compreender que ensinar a aprender a ler e escrever são tarefas complexas, mas fundamentais e agradáveis, se houver o envolvimento de professor e aluno com o objetivo da aquisição do conhecimento, tanto da leitura, quanto das demais áreas do conhecimento curricular (BACHA, 2014).

Ao planejar as atividades para os alunos, o docente precisa diversificar os recursos de leitura, utilizando jogos, rótulos, embalagens, contos, músicas, poesias, etc. A prática do

professor é o principal fator para incentivar os alunos na a aprendizagem e no gosto pela leitura (INDURSKY & ZINN, 2014).

Soares (2016), diz que aproximação dos alunos aos vários jogos e brincadeiras, bem como as atividades lúdicas são um bom caminho para que eles desenvolvam as funções cognitivas associadas ao pensamento e a linguagem. Nesse sentido, a escola e o professor devem observar que os discentes, através da motivação, empreendem esforço no ato de realizar atividades que podem trazer junto com eles a alegria da descoberta e o prazer de ler.

Como afirma Soares (2016), quando diz:

(...) enquanto a posse e o uso plenos da leitura e da escrita sejam privilégio de determinadas classes e categorias sociais como têm sido, elas assumem papel de arma para o exercício do poder, para a legitimação da dominação econômica, social, cultural, instrumentos de discriminação e de exclusão. (SOARES, 2016, p. 58).

Neste sentido, a leitura é considerada como o “caminho” para o desenvolvimento educacional dos discentes, tanto na perspectiva do letramento, como no aprofundamento da compreensão sobre o currículo necessário aos anos iniciais do Ensino Fundamental, o qual é compreendido como a base para a vida escolar do aluno e ponto de partida para a formação de um cidadão crítico, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres.

Para Kramer (2013), ao ir a escola a criança inicia no processo de socialização e começa formalmente o seu desenvolvimento cognitivo, é uma fase difícil para o indivíduo, daí a necessidade de estímulo por parte do professor e, que desde muito cedo, os alunos comecem a se envolverem com a leitura.

Segundo Linard (2016), é comum ouvir dizer que os alunos não gostam de ler, há quem diga que não foram alfabetizados, não têm estímulo por parte da família e diante dessas queixas, é necessário reverter essa situação, assim espaço escolar e professor são os agentes capazes de motivar os alunos.

Diante desse contexto, afirma-se que é papel do professor dispor para os alunos diversos métodos e materiais de leitura e, paralelo a isso, criar estratégias que levem os alunos à maturidade e autonomia nas questões direcionadas à leitura.

Ainda de acordo com Linard (2016), a atuação pedagógica do professor deve evitar que as atividades com leitura não sejam de forma mecânica e fragmentada e sim atividades que atendam as necessidades, dificuldades e interesse de cada aluno. A escola ainda se mantém como principal agente para disseminação da leitura e é o lugar ideal para promoção do hábito de ler aos alunos. A leitura transforma-se em hábito quando vista como uma experiência agradável.

## 1.2 A ESCOLA E ALGUMAS FERRAMENTAS DE LEITURA

A escola é o melhor lugar para ser ministrado o hábito da prática de leitura, onde desde a fase de criança até a adolescência tem-se todas as ferramentas e estrutura para se ter êxito na aprendizagem da leitura. Nesse ambiente é que se observa o profissional capacitado para ministrar as aulas. O professor que percorre a vida escolar do aluno na sua pré-escola é um dos principais responsáveis pelo sucesso no desenvolvimento da leitura. O docente que é apaixonado pelo seu trabalho é sinônimo de alunos apaixonados pelo o que aprendem. As estratégias de ensino funcionam desde que existam professores que acreditem na funcionabilidade e na capacidade de que, com amor e vontade, pode-se alcançar o sucesso. Talvez essa seja a maior estratégia de leitura: a paixão de ensinar

O ambiente escolar pode ser considerado como o melhor lugar para que se desenvolva o hábito de leitura, uma vez que, nela podem ser encontradas ferramentas no processo de ensino e uma estrutura física que se possa alcançar o sucesso na aprendizagem dos estudantes. É na escola que se pode observar profissionais adequadamente capacitados para ministrar aulas; os docentes que passam pela vida escolar dos alunos, desde o seu início, têm um dos principais papéis na possibilidade de realizar e alcançar o sucesso no crescimento escolar do sujeito.

A escola é uma das principais responsáveis na formação dos leitores, tendo o dever de oferecer diversas formas de leitura para incentivar os seus alunos. Apesar da clássica prática de leitura impressa, com o surgimento dos avanços tecnológicos não se pode negar a influência da leitura no meio digital, que atrai as novas gerações pelo fato de estar atrelada à tecnologia, o que pode aumentar o interesse do indivíduo e influenciar a sua motivação pelo tipo de leitura.

A leitura em sala de aula é descrita por Solé (1998) em três fases das atividades com o texto: o antes, o durante e o depois da leitura. Na visão da autora, os alunos que crescem com a dificuldade na prática da leitura poderiam ter condições de atingir níveis mais satisfatórios, se fossem instruídos a ler do modo mais recomendado.

De acordo com a autora Isabel Solé (1998), os passos das atividades de leitura são:

a) Atividades antes da leitura: i) Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto; ii) Antecipação do tema ou ideia principal como: título, subtítulo, do exame de imagens. iii) Expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação.

b) Atividades durante a leitura: i) Retificação, confirmação ou rejeição das ideias antecipadas ou expectativas criadas antes do ato de ler; ii) Utilização do dicionário para consulta, esclarecendo sobre possíveis dúvidas do vocabulário; iii) Identificação de palavras-chave; iv) Suposições sobre as conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras,

valores, experiências de vida, crenças; v) Construção do sentido global do texto; vi) Busca de informações complementares; vii) Relação de novas informações ao conhecimento prévio; viii) Identificação referencial a outros textos.

c) Atividades para depois da leitura: i) Construção do sentido sobre o texto lido; ii) Troca de opiniões e impressões a respeito do texto; iii) Relacionar informações para concluir ideias; iv) Avaliar as informações ou opiniões expressas no texto lido; v) Avaliar criticamente o texto abordado.

Para atingir o objetivo de realizar as ideias mencionadas pela autora, o aluno leitor deve conhecer os níveis mais básicos da leitura, com a mediação do docente, que irá direcioná-lo no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Ruiz (2002), os leitores que sublinham estão atentos à leitura e descobrem a ideia principal em cada parágrafo e se mantêm concentrados e em atitude crítica pelo tempo dedicado à leitura. O aluno leitor tem dificuldade em destacar as palavras-chave do texto lido e com isso terá problemas em fazer uma revisão ou anotações futuras. Para isso, recomendam-se os seguintes passos, como indicam Diniz & Silva (2015):

- I) Leia o texto para obter a visão geral sobre o que foi escrito sem a preocupação de aprender alguma coisa ou discutir as ideias do autor;
- II) Faça uma segunda leitura (leitura analítica) e anote palavras, termos ou frases anotadas em uma folha de papel para serem pesquisados durante a leitura ou posteriormente. Nesse momento deve ter sempre em mãos um dicionário para esclarecer algumas dúvidas que porventura surjam durante a leitura. Você deve também marcar com um ponto de interrogação dúvidas ou discordâncias sobre o que foi escrito pelo autor;
- III) Leia novamente o texto e destaque ou sublinhe apenas as palavras essenciais ou palavras-chave, que segundo a NBR (Norma Brasileira) 6028 significa “palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário” (ABNT, 2003, p.1). Estas palavras ou frases informam sobre a ideia principal do texto. (DINIZ & SILVA, 2015, p. 10-11)

É de total relevância que o aluno destaque o que leu, pois assim ele poderá assimilar mais facilmente os termos importantes do texto. Sublinhando apenas o que é estritamente necessário, ele terá uma maior facilidade ao retomar ao assunto abordado e um melhor aproveitamento das partes destacadas, memorizando e guardando os tópicos principais da leitura.

É dever da escola, com o domínio do professor, oferecer essa sensação ao discente, de sentir-se inserido no ambiente em que vive. O hábito saudável de ler o oferecerá isso, desde que o aluno não atribua regras austeras à leitura, como por exemplo, punições ou ações forçadas. É pelo intermédio do educador ensinando e dinamizando as aulas, e com uma estrutura escolar bem organizada que o aluno, desde aquele com facilidade até o que tem dificuldade conseguirá

alcançar um nível considerável de compreensão do texto lido, dentro de seus limites e possibilidades, como dizem os PCN (1998):

Para que as dificuldades da leitura sejam superadas, a escola deve: Dispor de uma boa biblioteca, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura; organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura (...) participem e conheçam o valor que a possuem, despertando o desejo de ler. É preciso que a escola ofereça condições para que os alunos construam aprendizagens na leitura, além de conquistar o educando de forma prazerosa, para que ele desenvolva o hábito de ler utilizando seus recursos e baseando-se num planejamento que atenda não só os alunos bem sucedidos, mas que dê maior ênfase aos que apresentam dificuldades como leitores, possibilitando um despertar para que as dificuldades transformem-se em facilidade, sensibilizando-os e assegurando-os na apropriação de textos orais e escritos. (PCN, 1998, p. 48).

Uma ferramenta bastante satisfatória usada no desenvolvimento do aprendizado em geral é a tecnologia. Os utensílios tecnológicos mais usados são computadores e televisores, e os já tradicionais livros didáticos e a lousa são excelentes instrumentos que podem auxiliar o educador no ensino aprendizagem no âmbito escolar, além de ser atrativo para o educando. Por meio do uso de aparelhos tecnológicos, a leitura é facilmente ministrada ao aluno, aumentando a dinamização do conteúdo, fazendo com que ele aprenda muito mais rápido e, além de se tornar um hábito aprazível, também coloca o aluno no universo da leitura com maior aproveitamento.

Finalmente, a escola deve se preocupar em desenvolver estratégias de ensino eficaz de acordo com o amadurecimento do leitor. Cabe a esta instituição proporcionar o primeiro contato com os livros e fazê-lo corretamente, para que a leitura torne-se uma atividade prazerosa e criativa (ZULIM, 2015).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa surgiu da necessidade de refletir sobre a importância da Leitura no aprendizado escolar do aluno e como o hábito de ler ainda é deficiente na educação pública do Brasil, pois muitos estudantes nem ao menos sabem ler (alfabetos funcionais), tornando assim de fundamental relevância o papel da escola e do professor para mudar essa realidade. As discussões acerca do problema de falta da leitura no âmbito escolar e as possíveis orientações para poder superá-las dependem do engajamento de todos os professores envolvidos no processo de ensino aprendizagem e na avaliação da leitura dos seus alunos. É correto afirmar isso, uma vez que tais atividades estão sempre presentes diversas disciplinas curriculares e são de fundamental importância para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem apontado por essas distintas áreas do conhecimento, ou seja, a leitura é necessária para o entendimento,

compreensão, assimilação, análise, reflexão e discussão dos conteúdos transmitidos e para o desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal trabalho oportunizou uma maior compreensão acerca da importância da Leitura no aprendizado escolar do aluno de escola pública. Os autores mencionados no decorrer do texto oferecem uma vasta visão sobre o assunto e mostram que a Leitura é a ferramenta fundamental na construção do conhecimento e no auxílio das atividades educacionais do estudante. Baseado nisso, se faz necessário que a Leitura seja vista como processo educativo, uma vez que ela está totalmente relacionada ao aperfeiçoamento do vocabulário, ao desenvolvimento de habilidades, à oralidade e raciocínio, bem como à reflexão, análise e interpretação do sujeito.

Apesar do exposto, este estudo viabilizou elucidar que a habilidade de leitura é fundamental para o desenvolvimento escolar do aluno, mas é preciso que o ensino da leitura seja uma responsabilidade de todos os professores das disciplinas das diversas áreas do conhecimento, tais como: História, Geografia, Ciências, Matemática e não somente o professor de Língua Portuguesa.

Devido à grande extensão de conteúdos e textos acerca do assunto, tal trabalho fica aberto para o desenvolvimento de novas pesquisas, com base na interligação entre o desenvolvimento da leitura e a evolução do aprendizado do aluno. Por não ser uma obra acabada ou concluída, esta pesquisa pode ser enriquecida com outros questionamentos e embasada, teoricamente, junto a inúmeros autores relacionados à importância da leitura na escola e além dos seus muros.

## REFERÊNCIAS

BACHA, M. L. **Leitura na Primeira Série**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2014

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6ª ed. - São Paulo: Ática, 2002.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. **Leitura: Análise e Interpretação**. 21. ed. Campina Grande, Natal: UEPB/UFRN – EDUEP, 2015.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2008. 297 p.

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2013.

INDURSKY, Freda; ZINN, Maria Alice Kaner. **Leitura Como Suporte Para a Produção Textual**. Revistas Leitura Teoria e Prática, N° 5, 2014.

KRAMER, S. **Leitura e escrita de professores**. In: XX Reunião Anual da ANPED, setembro de 2013

LINARD, Fred; **O X da questão**. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2016.

RUIZ, J. A. Estudo pela leitura trabalhada. In: **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Ezequiel T. **A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Conferências sobre leitura-trilogia pedagógica**. Campinas/SP: Autores Associados, 2015.

SOARES, Magda. **A necessidade de ler**. TV Escola, Brasília, n. 2 – Ag. set., 2016.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.

ZULIM, Leny Fernandes. **Literatura no ensino fundamental: da teoria às práticas em sala de aula**. Londrina, PR: Amplexo Editora, 2015.